

RELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: TEATRO-EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria Gorete Firmino de Lima - Arte-Educadora no Centro Municipal de Arte-Educação Aníbal Beça; Doutoranda em Educação/UNIDA-PY; Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia/UFAM; Especialista em Teatro Educação-IFNMG/Campus Diamantina; Especialista em Tecnologias Educacionais-PUC/RJ; Especialista em Arteterapia em Educação eSaúde-UCAM/RJ.

Emails:maria.firmino@semed.manaus.am.gov.br/goretelima.am@gmail.com

José Iran Lamego - Arte-educador dos Centros Municipal de Arte-Educação Aníbal Beça e Nelson Neto. Especialista em Teatro Educação-IFNMG/Campus Diamantina. Especialista em EJA/PROEJA-IFAM com o artigo de conclusão: Arte no ensino de EJA. Graduado em Normal Superior-UEA com TCC: Teatro-Educação nos Anos Iniciais. E-mail: nariogemal2019@outlook.com

RESUMO: Este artigo é o resultado do trabalho desenvolvido no CMAE Aníbal Beça nas classes de teatro como ação pedagógica potencialmente capaz de auxiliar no processo educacional de forma a estabelecer maior sentido nele mesmo. Objetivou-se incitar a discussão sobre a capacidade que o teatro possui em promover o desenvolvimento integral do educando. O estudo favoreceu a multiplicidade cognitiva dos estudantes e, nessa perspectiva, buscou-se compreender de que forma essa linguagem artística contribui para o desenvolvimento integral, identificando as possíveis metodologias que podem ser trabalhadas e relacionadas entre o educando e o meio que o cerca.

Palavras-chave: Teatro-Educação. Teatro. Processo.

ABSTRACT: This article is the result of the work developed at CMAE Aníbal Beça in theater classes as a pedagogical action potentially capable of assisting in the educational process in order to establish greater meaning in itself. The objective was to incite a discussion about the capacity of the theater to promote the integral development of the student. The study favored the students' cognitive multiplicity and in this perspective, we sought to understand how this artistic language contributes to integral development, identifying the possible methodologies that can be worked and related between the student and the environment around him.

Keywords: Theater-Education. Theater. Process.

O Lugar das Artes

Localizados na Zona Leste de Manaus encontram-se os Centros Municipais de Arte-Educação “Aníbal Beça” e “Nelson Neto”, ambos ligados à Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Estes centros de arte estão inseridos em um perímetro de zona vermelha, onde a maioria dos alunos faz parte do grupo de vulnerabilidade social. A SEMED/Manaus, através desses Centros, desenvolve processos de ensino e aprendizagem com cursos livres de artes, atendendo alunos das redes Municipal, Estadual, Privada e Comunidade.

Antes de iniciarmos a apresentação da experiência, é mister explicar um pouco sobre o lócus de nossa prática artística.

Figura 1– Logomarca do Centro Municipal de Arte-Educação Aníbal Beça



Fonte: FARACHE, Jorge Alberto (Gestor do CMAE Aníbal Beça)

O CENTRO Municipal de Arte-Educação Aníbal Beça, anteriormente denominado de Centro Cultural São José 3, é uma instituição da Prefeitura de Manaus, administrada pelo Departamento de Gestão Educacional/Secretaria Municipal de Educação, está localizado na Rua Barreirinha, nº 175 – São José 3,- CEP 69.085-630 (antiga Rua J), local onde funcionou o antigo Sopão do São José, espaço que foi adequado para que em 2002 passasse a funcionar como um espaço laboratório de arte-educação, tornando-se um polo de referência para o ensino da arte na zona leste de Manaus.

Figura 2– Aníbal Augusto Ferro de Madureira Beça Neto-Patrono



Fonte: Acervo da família Beça.

Em 2010, o prefeito Amazonino Mendes sancionou a Lei Municipal nº 1.448, de 20 de abril de 2010, que criou o Centro Municipal de Arte-Educação Aníbal Beça, justa homenagem a um dos maiores ícones da literatura amazonense, falecido em 2009.

O CMAE Aníbal Beça funciona de segunda a sexta-feira, nos turnos matutino, vespertino e noturno. A partir de 2009, os cursos passaram a ser realizados em níveis (Nível Básico, Nível I, Nível II), com carga horária de duas aulas por semana com duração de uma hora e quarenta e cinco minutos cada aula por curso, com um conteúdo programático planejado por bimestres, tempo destinado por nível de estudo.

Os cursos realizados no CMAE Aníbal Beça são gratuitos, com materiais e instrumentos musicais cedidos pela SEMED e realizados no contraturno escolar do aluno, atendendo aos discentes das escolas municipais e, também, das escolas estaduais, particulares, faculdades, assim como aos pais e parentes de nossos alunos e comunitários.

Tendo por base as aulas práticas e teóricas, o CMAE procurou formar com seus alunos, grupos artísticos para mostrar à comunidade as atividades desenvolvidas, tais como: Grupo de Percussão Alternativa “CURUMIM NA LATA” – ação voltada para a educação musical e ambiental, onde o aluno constrói seu instrumento de percussão a partir do aproveitamento de materiais descartados pelas pessoas, tais como: camburões, caixas de papelão, latarias de ar condicionado, máquinas de lavar roupa, guarda chuva e outros; Grupo de Flauta Doce “OS SOPRANINOS” – atividade realizada com alunos do curso de flauta na faixa etária de 8 a 16 anos, que apresentam um repertório de músicas clássicas e populares; Grupo Coral “I MUSICCI” – atividade realizada com alunos e pais de alunos e comunitários; Grupo Coral “SING” – formado por crianças de 8 a 13 anos; Projeto “ORQUESTRA EXPERIMENTAL” – formada por alunos com melhor aprendizado nos cursos de violão, violino, viola, violoncelo, teclado, flauta, percussão alternativa, clarinete, saxofone e canto coral; Grupo de Violões “DAREZZO” – formado por alunos do curso de violão; Grupo de Dança “RITMOS PACHECO” – formada por alunas do Curso de Dança na faixa etária de 8 a 16 anos. Este grupo já participou de diversas apresentações com coreografias em eventos culturais, ganhando inúmeras premiações por seu desempenho; Grupo de Dança “PONTA NEGRA” – formado por alunos adultos do Curso de Dança; Grupo “RIO NEGRO” e “CURUMINS DO RIO NEGRO” – formado por alunos dos cursos de Clarinetes e Saxofones; Grupos “ARTUS”, “3ª FACE” e “SOMBRA” – formados por alunos dos Cursos de Teatro dos

turnos diurno e noturno e Projeto “OFICINAS DE ARTE NAS ESCOLAS” – ação iniciada em março/2020, mas interrompida frente à situação de pandemia do COVID-19. A referida ação teve como proposta realizar oficinas de dança, teatro, música e artes visuais junto aos alunos dos Centros Municipais de Educação Infantil e Escolas Municipais de Ensino Fundamental do Distrito Educacional Leste I.

Atualmente o CMAE mantém parcerias com o Curso de Dança/UEA por meio do PIBID na disponibilização de estagiários para apoio pedagógico na realização do Curso de Dança; CETAM DIGITAL na realização dos Cursos de Informática Básica e Avançada e Coordenação do Projeto Fanfarras Escolares.

O Centro de Arte sempre procurou desenvolver ações que estivessem ligadas à valorização dos talentos artísticos existentes na comunidade escolar, daí a necessidade em manter cursos que estimulem nas crianças, jovens e adultos a arte como um dos princípios da cidadania.

Tabela 1–Escolas atendidas pelo Centro Cultural

ESCOLAS	QUANTIDADE	
ESCOLAS MUNICIPAIS	46	DDZ LESTE I: 35
		DDZ NORTE: 03
		DDZ RURAL: 01
		DDZ LESTE II: 06
		DDZ SUL: 01
ESCOLAS ESTADUAIS	32	
ESCOLAS PARTICULARES	13	
UNIVERSIDADES	05	
TOTAL	96	

Fonte: FARACHE, Jorge Alberto (Gestor do CMAE Aníbal Beça).

O Centro Cultural tem como procedimento solicitar dos alunos seus boletins para verificação de seu rendimento escolar ao final de cada bimestre, e dessa forma, acompanhar a participação, o desenvolvimento de habilidades através dos cursos de arte, na perspectiva de fomentar a autonomia do educando, estimulando, ainda, sua participação nos corpos artísticos do CMAE Aníbal Beça. Aqui apresentaremos os cursos oferecidos pelo Centro Cultural – as classes são no contraturno do aluno, duas vezes por semana e carga horária de uma hora e quarenta e cinco minutos, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Pode-se constatar, nos dados abaixo, os resultados alcançados e que tornam esses cursos de extrema importância para a Rede Municipal, Estadual e Privada de Educação, conseqüentemente, para toda sociedade, visto que a maioria dos alunos faz parte de grupos em estado de vulnerabilidade social.

Tabela 2– Indicador de frequência/participação do aluno

Indicador	2015	2016	2017	2018	2019
Acompanhar a frequência/participação dos alunos matriculados nos cursos do CMAE durante o ano letivo.	41 escolas	46 escolas	44 escolas	42 escolas	44 Escolas
	903 alunos	1.088 alunos	800 alunos	720 alunos	820 Alunos

Fonte: FARACHE, Jorge Alberto (Gestor do CMAE Aníbal Beça).

São oferecidos à sociedade dezessete (17) cursos. E, aos alunos que se destacam, é sugerida a participação para comporem os corpos artísticos (que hoje são dez), conforme consta na tabela abaixo:

Tabela 3– Escolas atendidas pelo Centro Cultural

CURSOS: 17	CORPOS ARTÍSTICOS: 10
Balé/Dança Contemporânea/Dança – Ritmos	Grupo de Percussão Curumim na Lata
Violão//Violino/Violoncelo	Coral I Musicci
Teclado	Coral Sing
Canto Coral (Adulto)	Grupo de Flautas Os Sopraninos
Canto Coral (Infanto-juvenil)	Teatro 3ª Face
Artes Visuais/Letras Artísticas	Teatro Sombras
Informática (Básica/Avançada)	Teatro Artus
Flauta	Grupo de Violões D'Arezzo
Percussão	Grupo de Clarinetes Rio Negro
Teatro	Grupo de Clarinetes Curumins do Rio Negro
Clarinete/Saxofone	

Fonte: FARACHE, Jorge Alberto (Gestor do CMAE Aníbal Beça).

Diante dos dados apresentados, constatamos os resultados positivos no que diz respeito à prática artística e sua ação positiva em relação à escola. Neste período pandêmico (2020), o CMAE Aníbal Beça tem realizado ações pedagógicas com seus professores junto aos alunos dos cursos de arte desta unidade as seguintes atividades:

- a) Planejamento em casa com orientação da pedagoga via link;
- b) Envio do plano de ação para o gestor;
- c) Comunicado aos pais e alunos sobre as ações a serem realizadas em suas casas via grupos dos alunos por curso e grupo de pais;

- d) Envio das explicações de assuntos/exercícios aos alunos de todos os cursos;
- e) Recebimento do resultado das ações realizadas pelos alunos com comprovação de fotos/videos.

METODOLOGIA

O teatro é um importante recurso didático, no sentido de inovar a metodologia de ensino e enriquecer os conteúdos propostos de maneira a contribuir com o despertar do interesse do educando e sua participação em sala de aula e conseqüentemente na assimilação dos conteúdos aplicados pelo docente.

Um dos principais objetivos do Teatro Educação é contribuir para o desenvolvimento do equilíbrio emocional, do pensamento crítico, do corpo e da mente do educando, através de jogos teatrais e técnicas, tendo como resultado apresentações com temas educativos e com textos literários que colaborem com o desenvolvimento artístico dos participantes.

Mas para isso é necessário que as práticas sejam executadas por professores que tenham um certo domínio da metodologia teatral, a qual segue uma ordem correta em sua execução e aplicação em sala de aula.

A criança não se desenvolve plenamente sem fazer a arte do teatro. Ao representar com a encenação teatral, através da ludicidade, ela desenvolve seus conhecimentos e suas habilidades. Por isso “a arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão” (PCN, 1997, p. 81).

Aplicar práticas teatrais não é somente uma realização de necessidade individual na interação simbólica com a realidade, proporcionando condições para um crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual é escolhida.

A criança, ao começar a frequentar a escola, possui a capacidade de teatralidade como um potencial e como uma prática espontânea vivenciada nos jogos de faz-de-conta. Cabe à escola o desenvolvimento no jogo dramatizado oferecendo condições para o exercício consciente e eficaz, para a aquisição e ordenação progressiva da linguagem dramática. Deve tornar consciente as suas possibilidades sem a perda de sua espontaneidade lúdica e criativa que é característica da criança ao ingressar na escola (PCN, 1998, p. 84).

Desde muito cedo a criança brinca. Mas aos poucos o brincar, principalmente o jogo simbólico, vai cedendo ao jogo de regras. Na escola esse jogo torna-se coletivo. Se

até então ele era realizado sem uma finalidade específica, por simples prazer (o que não queremos dizer que na escola o jogo não tenha essa função, a de dar prazer à criança), mas agora ele tem uma finalidade, desde que o professor tenha planejado sua ação e espere um resultado dela. Desta forma, o jogo na escola, ou na sala de aula, torna-se coletivo, e nada mais é do que um exercício em que se respeitam regras e se constitui a base do contrato moral. Dentro deste contexto o professor precisa estar muito bem fundamentado nas metodologias que permeiam essa prática.

Jogos Teatrais - O Teatro na sala de aula

Além disso nós temos agora a atualização da BNCC – Base Nacional Comum Curricular que implementa o ensino da Música, Teatro, Dança e Artes Visuais nas disciplinas de Arte e ainda acrescenta as Artes Integradas, as quais foram incluídas com o intuito de que os alunos explorem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas.

O objetivo do jogo e suas práticas são realizados a partir do prazer em jogar, sem a espera de recompensas, a não ser o realizar da própria vivência. Visão esta também explícita na metodologia de Viola Spolin: “A competição, originalmente usada como um incentivo para maior produtividade e como um instrumento de ensino para desenvolver mais habilidades, infelizmente funciona apenas para poucos e deveria estar superada por ser inoperante” (SPOLIN, 2012, p. 39). Spolin também se apoiou nas brincadeiras tradicionais dentro de sua proposta metodológica, de forma que uniu o conhecimento empírico, repassado de geração para geração sobre as brincadeiras, com as técnicas teatrais elaboradas por diversos autores.

Ingrid Dormien Koudela, a principal introdutora dos ensinamentos da atriz pedagoga norte-americana no Brasil, acrescenta:

Viola Spolin é conhecida internacionalmente por sua contribuição metodológica tanto para o ensino do teatro nas escolas e universidades como para a prática da arte cênica, principalmente para o teatro improvisacional (...) cunhou o termo theater game, traduzido entre nós como jogo teatral (KOUDELA, 2010, p. 1).

Os Jogos Teatrais de Viola Spolin foram utilizados nas turmas, de maneira a tornar-se evidente nesse projeto. Nesta perspectiva, foi realizado um esforço para caracterizar os jogos teatrais e torná-los mais úteis, não apenas para especialistas em

teatro, mas também para outros professores com vontade de enveredar nesta prática. Portanto, um ensino no qual o educando possa brincar com possibilidades que surgem das suas próprias experiências, porém, como no jogo, um divertimento que tem um propósito guiado por regras pré-estabelecidas. A arte, deste modo, é potencializada no indivíduo, mais do que ensinada.

A Improvisação teatral

Viola Spolin propõe a organização dos jogos teatrais e da improvisação no formato palco/plateia para que todos os jogadores/estudantes passem pelas duas posições: ora são plateia (observadores), ora são jogadores em cena (atuantes). Esta forma de organização contribui tanto para o desenvolvimento de técnicas teatrais na formação do ator, como também para a formação de plateia para o teatro, pois o educando/jogador vivencia tanto o ser ator e o ser plateia, ambos (palco e plateia) com função previamente definida no momento do jogo. No formato palco/plateia, considera-se, também, os principais procedimentos dos jogos teatrais sistematizados por Spolin, que são o Foco, a Instrução e a Avaliação.

Para além dessa proposta, Spolin trabalha com a estrutura dramática a partir do **Quem** (personagem/relacionamento); **Onde** (cenário/ambiente) e **O Quê** (ação). Dessa forma, é possível concretizar uma proposta de ensino de teatro que abranja alguns dos principais elementos da arte teatral porque esta organização estimula o educando/jogador a experienciar a arte teatral e a refletir de forma crítica sobre ela.

O Teatro no processo cognitivo do educando

O teatro estimula a participação dos alunos nas aulas e, dessa forma, gera espontaneidade e criatividade. Como explica Viola Spolin "... Os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida" (SPOLIN, 2012, p.27).

É imprescindível ressaltar que o teatro não deve ser uma prática aplicada apenas em datas comemorativas, como exposto nas diretrizes curriculares e também na nova BNCC. É fato que a presença do teatro na escola seja coerente à concepção de Arte proposta nas Diretrizes, e para que isso aconteça precisa superar a ideia do teatro somente como atividade espontânea e/ou de espetáculo comemorativo. Quando essas montagens são voltadas exclusivamente para compor as festividades na escola, percebe-

se a mecanização da expressão dramática, o processo é importante para a construção desse educando/jogador. Ingrid Koudela (2011) afirma:

Os Jogos Teatrais consistem em três regras que “incluem a estrutura: onde; quem e o quê”. O “onde” está relacionado ao ambiente; o “quem” está dentro do ambiente, personagem ou relacionamento e “o quê” é a atividade a ser executada, ação de cena. Também trazem sempre um problema que precisa ser solucionado na área do jogo (KOUDELA, 2011, p.43).

Observamos que os alunos/atores criaram uma personagem que se apoia nesses três itens: **QUEM** – seria a sua definição psicológica e profissional, as quais serão reveladas na encenação; **O ONDE** – o local da ação – que será revelado na ação e nos diálogos e **O QUÊ** – o problema que gera a ação e deve ser solucionado pelo aluno, ou seja, o conflito da história se pensarmos dentro do arco narrativo. Sendo assim, o aluno foi induzido a desenvolver a intuição, a emoção, a sensação, a percepção e a razão, propiciando uma maneira positiva de se relacionar consigo mesmo e com os outros, favorecendo, assim, o crescimento deste como parte da aprendizagem se formando também como cidadão.

Nosso teatro de cada dia - relato do processo

A criação e vivência nos processos educacionais dentro do projeto Teatro-Educação na Escola (SEMED 2009 a 2013), que enfatizava o teatro autoral de crianças dos 4º e 5º Anos do Fundamental I, foi fator essencial para o pensar/fazer teatral no Centro de Municipal de Arte-Educação Aníbal Beça. Esse projeto acima citado tinha como fundamentação os jogos teatrais de Viola Spolin e as Atividades Globais de Expressão de Olga Reverbel. Uma vez no Centro de Arte-Educação, não foi difícil adaptar essa metodologia teatral à nova realidade.

A opção pelos jogos teatrais de Spolin para os grupos do CMAE Aníbal Beça fez sentido no múltiplo desenvolvimento físico cognitivo que estes possibilitam aos estudantes/atores. Desde a preparação da memória corporal com a desconstrução do corpo cotidiano até o estímulo do imaginário para as composições introdutórias de personagens e de cenas. A dinâmica e ludicidade que os jogos proporcionam, em si, já é um fator diferenciador para quebra de convenções sociais, inércia muscular e travamento emocional. A partir destas linhas relataremos o percurso desse processo do teatro-educação por meio dos jogos teatrais com os estudantes/atores neste centro de artes.

A compreensão original de arte é o fundamento para o pensar/fazer teatral aplicado nas turmas de teatro da instituição municipal acima citada. A arte enquanto técnica em sentido filosófico. Arte como sentido de labor, trabalho. Arte pensada e concretizada, mente e corpo, imaginação e técnica. Portanto, os estudantes trilharam inicialmente essa compreensão de estudantes/artistas pensantes, para depois estudantes/artistas atuantes.

As duas turmas de teatro do CMAE frequentam as aulas nas segundas e quartas. A frequência do grupo 3ª FACE é das 13h45 às 15h30 e do grupo Sombras é das 17h às 19h. São grupos distintos não só por causa do horário, mas devido à idade (no grupo Sombras os estudantes são em sua maioria adultos) e também ao retorno da solução dos problemas propostos pelos jogos. A maioria dos estudantes chega no curso com a ideia equivocada de que fazer teatro é simplesmente memorizar um texto e subir ao palco. Com os jogos teatrais os estudantes se autoavaliam, têm os primeiros embates nesse processo inicial de formação, de compreensão da arte cênica como técnica, como conhecimento.

Figura 12– Aula de Jogos Teatrais Figura 11– Aula de Jogos Teatrais



Fonte: acervo Iran Lamego.

Depois do trabalho inicial com os jogos teatrais, foi proposto um encontro para experimentação dos processos estudados. Foi elaborado o 1º Encontro de Jogos, Esquetes e Improvisações dos CMAEs (Aníbal Beça e Nelson Neto), que ocorreram em quatro edições (paralisado em virtude da pandemia). Nesse projeto muitos estudantes puderam pôr em prática suas primeiras ideias cênicas, vivência com os demais grupos de teatro, além de oportunizar o enfretamento da técnica versos nervosismo.

Figuras 13 e 14– 1º Encontro de Jogos, Esquetes e Improvisações dos CMAEs



Fonte: acervo Iran Lamego.

Nos trabalhos dos jogos nos grupos ocorreram dinâmicas diferenciadas: enquanto o grupo de maioria adolescente brincava com a problemática, usando a ludicidade e comicidade como determinante, o grupo de maioria adulto dava retorno com maior criatividade e discussão das problemáticas propostas. As leituras quanto ao significado filosófico da arte foram essenciais para o entendimento da arte como técnica, quanto trabalho intelectual e manual. A compreensão da arte para além do passatempo, muito mais que divertimento.

Destaco, nessa fase inicial da formação em teatro, a desconstrução da idealização de corpo, de ponderação da representação de modos e costumes cotidianos para a reconstrução do corpo teatral. A redescoberta do próprio corpo enquanto arte, como corpo cênico, como instrumento para a ação cênica é um dos momentos de maior expansividade criativa do estudante/ator. Outro fator importantíssimo que o método spoliano proporciona é o do trabalho de grupo. De se estar juntos para o fazer artístico. Esse pertencimento ao coletivo é uma das válvulas motoras do desenvolvimento individual. O palco para toda essa explosão criativa é o projeto Encontro de Jogos, Esquetes e Improvisações dos CMAEs.

Os jogos teatrais propostos por Spolin primam pela formação técnica cênica e relacional professor/estudante. Acreditamos que neste processo dialético entre professor e estudantes esteja um dos fatores primordiais para o envolvimento discente na arte cênica, de modo crítico e instigante. E este processo foi trabalhado no CMAE Aníbal Beça com as duas turmas de teatro.

O ano de 2019 foi a fase inicial para o grupo SOMBRAS e continuação para o grupo 3ª FACE, visto que esta turma já estava estudando desde o segundo semestre de 2018. Em 2020, infelizmente não foi possível dar continuidade as aulas de teatro com o

mesmo empenho, visto que a realidade pandêmica dificultou a comunicação e ocasionou mudanças diversas dos estudantes quanto ao acompanhamento das aulas. E até em nós professores com tantas ausências e impotência nesse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja pela Arte ou através dela, o educando encontra formas para expressar-se. Constrói sua visão de mundo, ele se desenvolve nas dimensões afetiva, motora e cognitiva, utilizando para isso as diferentes linguagens artísticas que compõem o teatro, tendo a oportunidade de edificar, criar, recriar e inventar, tornando-se um sujeito proativo e crítico na sociedade.

Na perspectiva histórica, as artes percorreram um longo caminho para serem reconhecidas institucionalmente. Na medida em que o educando conquistou seu lugar na sociedade como participante ativo da construção do seu conhecimento, as diferentes linguagens artísticas passaram a ser objeto de estudo, ficando evidente a necessidade de elas serem trabalhadas ao longo da vida escolar em todos os níveis, sendo um importante auxílio no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96), o ensino das artes passou a ser um componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes. Portanto, cabe aos gestores: municipal, estadual e federal, estimular essa prática em espaços formais e não formais, oportunizando aos educandos essa vivência em arte.

Nós professores de artes de escola pública ou mesmo privada, sabemos das dificuldades que a falta de um espaço físico adequado acarreta em nossas aulas práticas de teatro e também nas outras linguagens. É inegável que essas atividades causam certo barulho por parte dos alunos e como as salas são próximas, tanto professores como os demais alunos sentem-se perturbados. Sempre procuramos nos adequar em outros espaços, tem funcionado, mas em alguns momentos alguém se incomoda. Elencamos uma lista de sugestões, as quais todas em algum momento utilizamos e foi funcional: gramado, pátio aberto, pátio fechado, quadras, refeitórios, sala com palco, sala de arte, sala de multimídia, salão de reuniões.

Acreditamos que seja possível trabalhar com a prática teatral na escola, basta descobrir um espaço. Pode não ser o espaço ideal, mas não podemos deixar de trabalhar

com essa linguagem por não termos disponível o lugar ideal. O teatro contribui com o aprendizado de nossos alunos.

E, por fim, ainda hoje, observamos a falta de professores com habilitação em Artes Cênicas, a maioria tem formação em Educação Artística, isto é, a maioria tem habilitação em Artes Visuais, além disso há falta de cursos oferecidos pelas instituições de ensino com práticas na disciplina de atuação na linguagem teatral. Mas isso, certamente, já é assunto para outro artigo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 26 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 26/ dez. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2020.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na Sala de Aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2011.